



ESCOLA DA PONTE: UM NOVO JEITO DE ENSINAR E APRENDER. ANÁLISE DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO MUNDIALMENTE RECONHECIDA.

Pedro Enrique Silva Peixoto ¹

RESUMO

Boa parte da formação cidadã de um indivíduo se dar através da Escola, é o lugar onde quando crianças, aprendemos regras básicas de disciplina, ética e solidariedade, aprendemos a compartilhar e a ter responsabilidades, e no decorrer dos anos, essa se torna nossa segunda casa. É o local onde somos motivados a dar “asas à imaginação” e a construir um pensamento crítico diante um determinado tema. Infelizmente sabemos que pelo menos no Brasil a Educação não é uma das melhores, e por mais que existem diversas pesquisas voltadas a metodologia de ensino, a adotada atualmente não nos entrega bons resultados. E foi questionando essa forma tradicional de se ensinar que surge uma nova Escola com um modelo de ensino para lá de inovador: A Escola da Ponte, localizada em Portugal e tendo como idealizador o Professor José Pacheco. Essa Instituição não segue um padrão de ensino baseado em séries, módulos ou ciclos e não há professores responsáveis por disciplinas ou turmas específicas. Lá, os alunos não são divididos por turmas, pelo contrário, são motivados a trabalharem juntos e assim desenvolverem um projeto de pesquisa dentro de uma determinada área de conhecimento. Seria possível que essa metodologia fosse adotada nas Escolas brasileiras? Quais seriam os desafios? O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, expondo ao leitor um breve histórico da Metodologia de ensino nas Escolas brasileiras e sua eficácia dentro do processo de ensino-aprendizagem, analisando também o sistema de ensino da Escola da Ponte em Portugal, Instituição modelo mundialmente reconhecida.

Palavras-chave: Escola da Ponte; Educação; Metodologia; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É difícil falar sobre a situação atual do nosso país, principalmente no que diz respeito a Educação. Infelizmente o Brasil não ocupa uma posição de prestígio no ranking de qualidade na Educação, ocupando a penúltima posição na lista dos países participantes, estando em 39º de 40 participantes (*Pearson International*). Esse ranking é resultante de três testes internacionais, que são aplicados a alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

É inquestionável que de fato há algo de errado na metodologia de ensino aplicada nas escolas públicas brasileiras, isso porque muitas vezes os alunos ao invés de serem motivados a desenvolverem suas habilidades, são obrigados a seguir um calendário letivo cansativo e a

¹ Graduado em CST em Design de Interiores pelo Centro Universitário de Maringá – Unicesumar; Pós-graduado em Projetos de Interiores (Unicesumar). Graduando em Formação Pedagógica em Artes Visuais – UNOPAR, pedrodesignerdeinteriores@outlook.com;



serem avaliados através de um sistema injusto de notas, que vem a cada ano aumentando o número de reprovações e causando desânimo em muitos estudantes.

Logo, é importante que a Escola, enquanto estabelecimento educacional fundamental para a formação cidadã e com tamanha importância na sociedade, apresente uma metodologia de ensino que proporcione aos estudantes um processo de aprendizagem digno, resultante e inovador.

E foi pensando em inovar o sistema educacional que o educador José Pacheco idealizou a Escola da Ponte em Portugal, com uma metodologia totalmente diferente das adotadas nas escolas convencionais, uma escola que não segue um padrão de ensino baseado em séries, módulos ou ciclos e não há professores responsáveis por disciplinas ou turmas específicas. Lá, os estudantes é que definem quais serão suas áreas de interesse para estudo.

É indubitavelmente verídico que as metodologias de ensino aplicadas em boa parte das escolas nacionais e internacionais nem sempre resultam em boas conquistas. No Brasil por exemplo, os resultados da Prova Brasil indicam que 7 em cada 10 alunos que concluem o ensino médio no país têm nível insuficiente em português e matemática, e só 4% têm conhecimento adequado, isso sem citar os resultados referentes ao ensino básico. (Flávia Foreque, 2018). Logo, surge o questionamento: Onde está a falha na metodologia de ensino brasileira?

Neste trabalho poderemos descobrir o porquê que essa metodologia de aprendizagem da Escola da Ponte é tão elogiada e reconhecida mundialmente e como nós brasileiros poderíamos nos beneficiar desse sistema de ensino, que aliás, já está presente em nosso território, por meio do projeto Âncora, escola de ensino fundamental com uma inovadora filosofia educacional, inspirada na Escola da Ponte.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, havendo a necessidade de expor ao leitor um breve histórico da Metodologia de ensino utilizada pelas Escolas Públicas Brasileiras e sua eficácia dentro do processo de ensino-aprendizagem e analisando também o Sistema Educacional que o educador José Pacheco idealizou: a Escola da Ponte em Portugal, modelo de Escola mundialmente reconhecida. Esta pesquisa também se apresenta como comparativa, porque é preciso analisar detalhadamente como funciona a Escola da Ponte e qual sua metodologia de ensino tão adorada e eficaz. E também, expor a atual situação das



escolas no Brasil e a metodologia presente hoje no cenário escolar nacional. A pesquisa parte de um questionamento: Como seria as escolas Brasileiras se adotassem a Metodologia de ensino aplicada na escola da Ponte?

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o ano letivo, o aluno conta com diversas provas avaliativas, trabalhos e atividades acadêmicas realizadas dentro e fora de sala de aula, além de outras tarefas que este deve realizar no decorrer do ano. Obrigatoriamente, este aluno deve ter diversas matérias em sua grade curricular, como Português, Matemática, Ciências, História, dentre outras. Em cada uma dessas disciplinas ele terá um livro didático, onde haverá todo o conteúdo que o professor deverá repassar dentro da sala de aula. O ano letivo será dividido em 4 bimestres, onde o aluno será avaliado em cada um deles, ao final do ano, se o aluno não atingir uma média numérica baseada em seus resultados, ele reprovará de ano, e repetirá a série em que estiver matriculado.

Esse sistema muitas vezes acaba sendo injusto para com o aluno, isso porque não prioriza a área em que este tem mais entendimento e curiosidade de aprender, vejamos um exemplo prático:

João estuda o 5º ano do ensino fundamental, na escola, ele adora as aulas de História e Artes, além de ser muito participativo, sempre obtém bons resultados nas avaliações bimestrais das disciplinas, os seus professores ficam surpresos com sua capacidade e inteligência para essa área. Porém, infelizmente João não foi aprovado em Matemática e terá de repedir essa série, ele tem muita dificuldade com os números e necessita de rever todo o conteúdo referente a sua série.

Através do exemplo citado acima, podemos entender claramente o porquê desse sistema avaliativo não ser eficaz: O aluno ao invés de ser motivado a estudar o que mais lhe agrada e gera entusiasmo, é obrigado a gastar sua energia tentando entender uma disciplina que provavelmente após realizar a prova avaliativa, ele não terá interesse algum em lê ou estudar aquilo novamente. Logo, é preciso que haja não só uma mudança no sistema de avaliação nas escolas, mas em toda a metodologia aplicada na fase de ensino-aprendizagem do aluno.

É a partir dessa problemática que surge a Escola da Ponte, idealizada pelo professor José Pacheco.



A Escola da Ponte é uma escola municipal pública, de período integral, localizada na Vila das Aves – Distrito do Porto, a 30 km da cidade do Porto, em Portugal. A escola atende cerca de 200 alunos, de cinco a dezessete anos e direciona a aprendizagem dos conteúdos do primeiro e segundo ciclos do ensino básico. A maioria do corpo discente é proveniente de instituições de inserção social, enquadrados em diagnósticos psiquiátricos e psicológicos; há, também, órfãos e deficientes comumente estigmatizados e marginalizados. Até 1976, o trabalho realizado na Escola da Ponte era de uma estrutura. (OLIVEIRA, GUARDA, 2007)

A Escola da Ponte não segue um padrão de ensino baseado em séries, módulos ou ciclos e não há professores responsáveis por disciplinas ou turmas específicas. Lá, os estudantes é que irão definir quais serão suas áreas de interesse. Esses alunos não são divididos por turmas, pelo contrário, são motivados a trabalharem juntos e assim desenvolver um projeto de pesquisa.

Porém, apesar de hoje a Escola da Ponte ser um exemplo em Educação, nem sempre foi assim. Em meados de 1976, era uma escola igual a qualquer outra da época. Cada professor ficava em sua sala, isolado com sua turma e seus métodos. Não havia comunicação ou projeto comum. O trabalho escolar era baseado na repetição de lições, na passividade. Naquele ano, havia três educadores e 90 estudantes. Nesta época, chamaram os pais dos alunos e explicaram como seria a nova forma de ser ensinar, que no lugar de cada professor ficar responsável por 30 alunos, não haveria essa divisão, e sim a união desses estudantes, promovendo a autonomia e a solidariedade, dessa época em diante, a escola recebeu o apoio dos pais. (Pacheco, 2004)

O sistema tem se mostrado muito viável, primeiro porque os educadores que lá trabalham estão abertos a mudanças, e segundo e talvez mais importante: as famílias dos estudantes apoiam essa metodologia adotada na escola.

Na escola na Ponte não há paredes que limitem o aluno, ou seja, não há salas de aula, existem lugares onde esses alunos vão para encontrar professores, funcionários, ferramentas e soluções. Esses lugares são divididos por área de conhecimento. Ou seja, se o aluno tem interesse em estudar artes, este irá até o pavilhão onde se estudam Educação Artística. Ou seja, o aluno tem total autonomia e liberdade em escolher o que deseja estudar.

Quando se referindo aos educadores da Instituição, os professores possuem a mesma formação profissional que profissionais de outras escolas, a diferença é que estes compartilham da ideia de que existem outras formas e lógicas de se educar.

O perfil do aluno na Escola da Ponte é bastante variado, há alunos de 5 a 17 anos, segundo Pacheco (2004):



Cerca de 50 (um quarto do total) chegaram extremamente violentos, com diagnósticos psiquiátricos e psicológicos. As instituições de inserção social que acolhem crianças e jovens órfãos os encaminham para as escolas públicas. Normalmente eles acabam isolados no fundo da classe e, posteriormente, são encaminhados para nós. No primeiro dia, chegam dando pontapés, gritando, insultando, atirando pedras. Algum tempo depois desistem de ser maus, como dizem, e admitem uma das duas hipóteses: ser bom ou ser bom.

Pacheco afirma que não é fácil integrar estes estudantes no cenário escolar, isso porque ao ingressarem na escola não conhecem a liberdade e sim a permissividade, e são extremamente competitivos. Porém, é possível perceber que em pouco tempo de convívio e com a metodologia adequada, esses estudantes logo se adaptam e mudam completamente sua forma de pensar e se comportar, trazendo bons frutos para a instituição.

A Escola da Ponte, em seus mais de 40 anos de existência trás a tona uma metodologia de ensino em que o aluno tem uma maior autonomia sobre o que deseja estudar e aprender. Vejamos na prática como isso pode funcionar: Em uma atividade em novembro de 2013, um grupo de crianças do núcleo de iniciação Escola da Ponte decidiu investigar como funcionam os sinais de trânsito, para estudar o tema de segurança rodoviária. Depois da pesquisa inicial, saíram todos às ruas para ver “na prática” o que cada uma das placas significa. Como produto, o grupo desenvolveu e jogou um jogo da memória com os símbolos recém descobertos e como tarefa de casa, os estudantes tiveram que ajudar seus familiares e vizinhança a relembrar o significado de cada um deles. (Centro de Referência em Educação Integral, 2014)

Figura 1 – Grupo de pesquisa sobre trânsito



Fonte: Centro de Referência em Educação Integral (2014)



Há ainda, no que se refere a inclusão social, a isenção de alunos com deficiência nos grupos de pesquisa.

(...) assim, na Escola da Ponte, o aluno com necessidade educacional especial ocupa o mesmo espaço que as demais; seu status dentro da sala é o mesmo que dos demais alunos, pois todos estão lá para aprender muitas coisas e ocupar um papel em sua comunidade, assim, todos partilham de um mesmo mundo. Nas palavras de Pacheco (2006), “obrigar cada um a ser um outro igual a todos é negar a possibilidade de existir como pessoa livre e consciente”. Assim, a participação requer o desenvolvimento de métodos, assim como feitos na Escola da Ponte, que assegurem a participação significativa das pessoas com dificuldade de aprendizagem nos processos de tomada de decisão (GUARDA E OLIVEIRA apud FLORIAN, 1998).

Ou seja, o aluno com deficiência física é motivado não só por seus professores, mas também por seus colegas de turma, que são ensinados a ajudar o próximo independente de sua condição física, criando no espaço de convívio, uma atmosfera de cumplicidade e solidariedade, sem preconceitos ou julgamentos.

Outra comprovação de que o ensino da escola da Ponte é resultante de bons frutos é que muitos dos professores foram alunos da escola e tornaram-se verdadeiros apaixonados pela proposta e forma de se ensinar na instituição, reestruturando-a continuamente, ao passo que os tempos e estudantes se transformam. (Centro de Referência em Educação Integral, 2014)

Pesquisadores da Universidade de Coimbra compararam o desempenho dos estudantes da Ponte com o desempenho de alunos de outras instituições educacionais portuguesas, os avaliadores concluíram que os ex alunos da Ponte obtiveram os melhores resultados.

(...) os alunos desta escola (Ponte) têm melhores desempenhos do que os colegas de outros estabelecimentos de ensino, concluiu uma comissão de avaliação externa (CAE) que recentemente terminou um estudo do projeto educativo da Escola da Ponte. A conclusão resulta da comparação das notas obtidas nas provas de aferição de Português e de Matemática de 2000 e 2001. (...) o projeto da escola tem "utilidade social" e não há a mínima dúvida de que os alunos que por lá passam são bem-sucedidos. A escola começou o projeto "Fazer a Ponte" em 1976, com o objetivo de "concretizar uma efetiva diversificação das aprendizagens" e de garantir "as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal a todos os cidadãos" (SILVA, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos acreditar que esse modelo de ensino poderia ser adotado aqui no Brasil, ou



seria Utopia? A resposta para essa pergunta é positiva e já contamos com uma escola semelhante à da Ponte aqui no Brasil, presente em Cotia, São Paulo. A Escola Projeto Âncora foi baseada no modelo revolucionário da Escola da Ponte, referência mundial em educação. Assim como a portuguesa, a Escola Projeto Âncora não tem séries; alunos de 6 a 10 anos estudam juntos, desenvolvem projetos de pesquisa de acordo com suas afinidades e são orientados por professores e pedagogos. O projeto conta com a ajuda de José Pacheco e iniciou suas atividades no ano de 2012. (PORVIR, 2012)

A metodologia adotada na Escola da Ponte e posteriormente a Escola Projeto Âncora proporciona ao aluno a oportunidade de ser o protagonista em seu processo de aprendizagem, tornando-se livre para estudar o que lhe agrada e o que tem mais familiaridade, com foco em suas habilidades e aptidões. O professor não é visto como uma autoridade de uma metodologia intocável, pelo contrário, é um guia que estará ali para ajudar os estudantes da melhor maneira possível, buscando todos os dias se redescobrir e contribuindo significativamente com o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Hoje, a escola da Ponte conta com a admiração de pais, alunos professores e demais funcionários que se sentem realizados com a forma em que esses jovens são instruídos e educados, mostrando que podemos buscar novas perspectivas para o cotidiano acadêmico e quebrar paradigmas no que se refere ao sistema de aprendizagem e avaliação escolar, mostrando que nem sempre é necessário que este seja rígido e com um cronograma de atividades extenso e cansativo, não só para o aluno, mas também para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola da Ponte é um exemplo a ser seguido, isso porque proporciona ao aluno a oportunidade de ser o protagonista em seu processo de aprendizagem, tornando-se livre para estudar o que lhe agrada, com foco em suas habilidades e aptidões, sem esquecer de aprender princípios fundamentais para ser inserido na sociedade e tornar-se um bom cidadão, como respeito ao próximo, respeito as diferenças e a prática da solidariedade.

Devemos, enquanto sociedade em geral, motivar crianças e jovens a buscarem desenvolver duas habilidades naquilo que eles têm interesse e a estudarem aquilo que lhes fazem bem, sem forçá-los a passar anos dentro de uma sala de aula vendo conteúdos que não lhes agregará valor algum no futuro. A Educação deve ser libertadora e prazerosa, e não causar desgosto ou desânimo nos estudantes, e para que isso ocorra, é necessário que o aluno



entenda que tudo bem em ele não ter facilidade em compreender uma área específica, isso não o fará pior ou melhor do que outro estudante que se identifica com aquela área.

Enquanto não mudarmos nossa metodologia falida de ensino e avaliação predominante nas escolas brasileiras, o MEC continuará com os mesmos resultados e pessoas continuarão concluindo níveis de ensino sem saber realizar atividades básicas nas áreas as quais estudaram por anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. et al. **Políticas públicas na educação básica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Escola da Ponte radicaliza a ideia de autonomia dos estudantes**. 2014. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/>> Acesso em 20 de Julho de 2019.

FOREQUE, Flávia. **Ensino médio está falido e não agrega conhecimento, diz ministro sobre resultados de matemática e de português**. G1,2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/ensino-medio-esta-falido-e-nao-agrega-conhecimento-diz-ministro-sobre-resultados-de-matematica-e-de-portugues.ghtml>> Acesso em 14 de Agosto de 2019.

FREITAS, F. et al. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

GUARDA, OLIVEIRA. Natália, Anna. **Escola da Ponte: Um exemplo de Escola Inclusiva**. Londrina, 2007. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. ISBN 978-85-99643-11-2. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/195.pdf>> Acesso em 5 de Agosto de 2019.

KUMADA, Kate. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. Acesso em 20 de Setembro de 2019.

NOVA ESCOLA. **José Pacheco e a Escola da Ponte**. 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/335/jose-pacheco-e-a-escola-da-ponte>> Acesso em 14 de Agosto de 2019.

PORVIR. **Projeto Âncora se inspira na Escola da Ponte**. 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/projeto-ancora-se-inspira-na-escola-da-ponte/>> Acesso em 15 de Agosto de 2019.

PREVITALLI, Ivete; VIEIRA, Hamilton. **Educação e diversidade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

SILVA, Audray. **Didática: Planejamento e avaliação**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

SILVA, Sandra. **Alunos da Escola da Ponte são mais bem sucedidos do que os outros**. 2003. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2003/07/27/jornal/alunos-da-escola-da-ponte-sao-mais-bem-sucedidos-do-que-os-outros-203942>> Acesso em 2 de Setembro de 2019.